

## DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, UMA VACINA PARA COMBATER FAKE NEWS EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

**Claudia Barbosa dos Santos de Souza**  
Mestra em Ciência da Informação, IBICT-UFRJ  
Rio de Janeiro, Brasil  
Claudia.bs.souza2@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-1520-8053>

**Gustavo Henrique de Araújo Freire**  
Doutor em Ciência da Informação, UFRJ  
Rio de Janeiro, RJ  
ghareire@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-5540-4630>

### RESUMO

**Objetivo:** identificar ações de divulgação científica sobre Covid-19 promovidas por bibliotecários, *gatekeepers*, profissionais da saúde e representantes da sociedade civil. **Metodologia:** pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com pesquisa documental e revisão bibliográfica no âmbito da Ciência da Informação. Buscou-se ainda, informações sobre a Covid-19 em sites e em redes sociais virtuais de bibliotecas universitárias de instituições públicas no Rio de Janeiro, além de sites de jornais de grande alcance, como forma de divulgação científica para o público leigo. **Resultados:** demonstram que a divulgação científica poderá servir como uma possível vacina anti *fake news* e contra a desinformação. **Conclusão:** ressalta a atuação de bibliotecário, jornalistas e demais profissionais da informação no processo de avaliação e seleção de informações, como subsídio para a divulgação massiva.

**Palavras-chave:** Fake News. Divulgação Científica. Gatekeeper. Biblioteca Universitária. Comunicação Científica

### SCIENTIFIC DISCLOSURE, A VACCINE TO FIGHT FAKE NEWS IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC IN BRAZIL

#### ABSTRACT

**Objective:** to identify scientific dissemination actions on covid-19 promoted by librarians, gatekeepers, health professionals and representatives of civil Society. **Methodology:** qualitative, exploratory and descriptive research, with documental research and literature review in the field of Information Science. Information about covid-19 was also sought on websites and virtual social networks of university libraries of public institutions in Rio de Janeiro, in addition to wide-ranging newspaper sites, as a form of scientific dissemination to the lay public. **Results:** demonstrate that scientific dissemination can serve as a possible vaccine against fake news and against disinformation. **Conclusion:** highlights the role of librarians, journalists and other information professionals in the process of evaluating and selecting information, as a subsidy for massive dissemination.

**Keywords:** Fake News. Scientific Divuligation. Gatekeeper. University Library. Scientific Communcation.

Recebido em: 21/03/2022

Aceito em: 03/08/2022

Publicado em: 09/09/2022

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo se deparou com uma ameaça mortal disseminada pelo vírus da Corona Vírus Disease (Covid-19) no final de 2019 e mais amplamente em 2020. O alerta surgiu na China e foi largamente divulgado a todos os continentes por meio da Organização Mundial da Saúde (OMS). Uma ameaça invisível, que levou ao óbito muitas pessoas, tendo sido necessário um trabalho hercúleo de pesquisadores em todo o mundo para

inicialmente mapear e documentar o DNA do vírus, e em conjunto, desenvolver estudos para a criação de vacinas, além de meios que ajudassem a minimizar a propagação e, conseqüentemente, o contágio.

Ao mesmo tempo, o desencontro de informações corretas sobre a realidade se misturou com aquelas manipuladas com o intuito de descaracterizar, atenuar e até mesmo desacreditar a existência do vírus, a sua alta transmissibilidade e letalidade, ocasionando conflitos de todas as ordens. Em março de 2020, a OMS decretou como pandemia a realidade implantada pela Covid-19, uma forma de alertar o mundo de que o vírus estava sendo disseminado em todos os continentes simultaneamente, passando a promover medidas preventivas que deveriam ser adotadas de forma parametrizada.

No contexto brasileiro, emergiu a urgente necessidade de disseminação de informações fidedignas, de cunho científico, como recurso imprescindível que visasse conscientizar a população sobre a necessidade de seguir os protocolos de higiene e saúde, além da necessidade de imunização por meio de vacina. Deparamo-nos, então, com o seguinte questionamento: quais ações podem e devem ser efetivadas visando divulgar para a população em geral os “afazeres” científicos, como meio de minimizar o processo de desinformação?

Partindo-se dessa questão, o objetivo deste estudo é o de identificar e relatar as ações desenvolvidas por bibliotecários, jornalistas (*gatekeepers*), profissionais da área da saúde, além de representantes da sociedade civil, como forma de divulgar informações sobre saúde em tempos de Covid-19.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que busca subsídios que permitam ao investigador a cobertura de fenômenos de maneira ampla (VERGARA, 2011, p.43). Para o embasamento teórico, parte da revisão de literatura foi efetuada pela análise de textos obtidos na Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), publicados no período de janeiro de 2019 a maio de 2021.

O universo para a realização desta pesquisa foi o de divulgação de informação científica em mídias sociais virtuais, por meio da observação de perfis de bibliotecas universitárias (de instituições públicas de ensino), a exemplo da Universidade Federal

Fluminense (UFF)<sup>1</sup>, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)<sup>2</sup>, da atuação de cientistas (Átila Iamarino), médicos, estudantes (da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp), de instituições de pesquisa em saúde (Fiocruz) e de bibliotecários (CFB e CRBs).

A amostra foi composta principalmente por perfis no *Instagram*, *Facebook* e portais institucionais. Para a coleta de dados foram realizadas pesquisas nas mídias sociais virtuais de bibliotecas universitárias (instituições públicas) e em seus sites institucionais, como também em sites de jornais de grande repercussão, em busca de publicações de informação de cunho científico sobre a pandemia de Covid-19 no Brasil.

### 3 DIVULGAR A CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE: UM GRANDE DESAFIO

Comunicar é transmitir informações, além de compartilhar conhecimento a outros, como afirmam Lakatos e Marconi (1985). E o conhecimento referente a fenômenos científicos precisa ser documentado, com o uso de metodologia científica apropriada para que se apresente como um produto ou resultado de pesquisas realizadas por cientistas, para que tais fenômenos sejam compreendidos (MUELLER, 2007, p.21).

Mueller (2007, p.21) ressalta que a confiabilidade é uma das “características mais importantes da ciência, pois a distingue do conhecimento popular, não científico”, e que ela é conseguida mediante a “utilização de uma rigorosa metodologia científica para a geração do conhecimento”, onde os resultados são sempre submetidos à avaliação de outros cientistas.

Os resultados são compartilhados através de informações em um processo de comunicação científica, entendido como a comunicação entre os pares, que visa publicizar os resultados de pesquisa, elaboração de novas teorias ou atualização das que já existem (BUENO, 2010; AMARAL; JULIANI, 2020).

Tais conhecimentos ficam restritos a uma comunidade científica e especializada, não tendo como objetivo a divulgação em massa para a comunidade em geral, tida como leiga nestes assuntos. As publicações científicas podem ser formalizadas em diversos formatos no decorrer do desenvolvimento da pesquisa (MULLER; CARIBÉ, 2010, p.22).

A necessidade de difusão do conhecimento científico criado em ambientes de estudo

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/bcg.sdc.uff/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/redesiriusuerj/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

e pesquisa suscita a criação de fontes de informação para que tais dados sejam legitimados entre os pares e estes possam ser disseminados amplamente entre os demais pesquisadores.

O consenso entre as definições de comunicação e divulgação científica é um desafio para autores que pesquisam sobre a comunicação na ciência. Bueno (2010) aponta que os conceitos foram definidos ao longo do tempo, no entanto, enfatiza que há mais falta de atenção para delimitar com a devida clareza os limites e abrangência dos termos.

Identificar e compreender as diferenças e semelhanças nas características da comunicação e da divulgação científica ajudam a escolher os possíveis caminhos estratégicos com o intuito de divulgar informações de forma massiva para a sociedade civil. Uma forma de tentar vislumbrar tais características é demonstrada no quadro 1, como segue:

**QUADRO 1 – Diferenças entre Comunicação e Divulgação Científica**

<b>Característica</b>	<b>Comunicação Científica</b>	<b>Divulgação Científica</b>
<b>PERFIL DO PÚBLICO</b>	Especialistas	Pessoa não iniciada (leiga), sem formação técnico-científica.
<b>NÍVEL DE DISCURSO</b>	Utilização de jargão técnico	Requer decodificação ou recodificação do discurso especializado, com uso de recursos (metáforas, ilustrações ou infográficos etc).
<b>INTENÇÕES</b>	Visa disseminar informações especializadas entre os pares, com o objetivo de tornar conhecidos na comunidade científica os avanços obtidos, além da possível elaboração de novas teorias ou refinamento das existentes.	Tem por função democratizar o acesso ao conhecimento científico e proporcionar a chamada alfabetização científica. Visa incluir o cidadão no debate de temas que podem impactar a sua vida e seu trabalho.
<b>CANAIS</b>	Círculos mais restritos, como eventos técnico-científicos e periódicos científicos.	Meios de comunicação em massa (tv, rádio, jornais e revista), livros didáticos, palestras e eventos de ciências, museus, centro de ciências, folhetos da área da saúde, campanhas publicitárias ou para a educação etc.

**FONTE:** A autora, com base em Amaral e Juliani (2020); Bueno (2010) e Albagli (1996).

Ações poderão ser promovidas por profissionais da informação (bibliotecários, jornalistas, dentre outros), que ajudarão na elaboração de pautas com informações que auxiliarão o cidadão dito leigo a refletir sobre as informações que estão sendo veiculadas em diversos canais jornalísticos, não somente em mídias digitais virtuais. De certa forma,

promoverão o pensamento crítico e reflexivo sobre a veracidade do conteúdo veiculado e, conseqüentemente, ajudarão a minimizar a desinformação e as *fake news*.

#### 4 QUEM É O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO? ATUAÇÃO DOS GATEKEEPERS EM CONTEXTOS INFORMACIONAIS

No contexto da produção, gestão e disseminação da informação estão incluídos, além dos bibliotecários, os documentalistas, arquivistas, museólogos, administradores, contadores, analistas de sistemas, comunicólogos, jornalistas, publicitários, dentre outros, cada um destes tendo função específica de acordo com a sua atuação.

Dentre várias atribuições do profissional da informação, fazem parte também selecionar e disseminar informação, no contexto da divulgação científica, o que está sendo abordado neste estudo. Nesse sentido, é importante identificar pontos convergentes entre os profissionais da informação denominados como bibliotecários e jornalistas (tomados aqui como *gatekeepers*) para compreendermos a importância da atuação de ambos no contexto de pandemia da Covid-19.

O jornalista, profissional de informação do âmbito da comunicação, tem compromisso fundamental “com a verdade dos fatos, e seu trabalho se pauta pela abertura das mais variadas opiniões sobre os fatos, pela precisa apuração dos acontecimentos e sua correta divulgação” (FALCÃO; SOUZA, 2021).

Segundo Caetano (2018, p.2), a “relação entre o jornalismo e sociedade deve ser observada desde a veiculação dos primeiros jornais”, pois a “imprensa construiu um elo com o público desde as primeiras manifestações em que jornais eram apenas um veículo para contar histórias e organizar boatos e vizinhança”.

A internet proporcionou mudanças irreversíveis nas práticas jornalísticas, tanto no que tange ao acesso à informação como na forma e natureza do conteúdo noticioso, nas estruturas e nas relações entre jornalistas, organizações, público, fontes e no perfil do profissional (WEBER, 2010).

Neste novo cenário não há separação entre produtor e receptor de informações, e sim um novo conceito estabelecido, o de prosumidores. Segundo Abras e Penido (2007), o “princípio básico do jornalismo é de fomentar discussões e possibilitar diálogos, construindo a informação dentro da sociedade de forma a transformá-la”. É neste

momento que o jornalista (apontado como comunicador) deixa de atuar como um intermediário no processo de comunicação e passa a ser um mediador de informações.

Como mediador, o jornalista passa a desempenhar novas funções, considerando a participação dos prosumidores/integrantes, buscando compreender as especificidades do meio interacional que mudam o relacionamento com o público.

É neste momento que a atuação do jornalista (no webjornalismo) é comparada à de um bibliotecário, pois ambos necessitam entrevistar as fontes, analisar os dados, pois “a maioria dos profissionais que lidam com webjornalismo acabam por assumir ambos os papéis, [...] combina repórter e bibliotecário, é o *gatewatching*” (PRIMO; TRASEL *apud* ABRAS; PENIDO, 2007, p.12).

A atuação profissional do bibliotecário é direcionada a ser um agente de transformação social e é envolvida pelo contexto da história do livro e das bibliotecas, ou seja, da necessidade de organizar e disponibilizar informações no decorrer do tempo, indiferente ao suporte no qual a informação esteja fixada. É, também, atuar na promoção da leitura e captar leitores (ORTEGA Y GASSET, 2006, p.20-22).

A partir do fazer bibliotecário, é possível inferir que bibliotecas universitárias têm como principal atribuição “oferecer serviços de informação para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão”, sendo consideradas pilares que sustentam e caracterizam as universidades enquanto instituição (SALA *et al.*, 2020).

Segundo Sala *et al.* (2020), a atuação das bibliotecas universitárias transcende o papel de custódia de documentos e de materiais, mas elas devem ser reconhecidas como um agente dinâmico de transformação, que, no decorrer do tempo, transformaram-se para se adequar às novas demandas informacionais de seus usuários imediatos.

No contexto pandêmico do coronavírus, com o fechamento das universidades e das bibliotecas universitárias (especialmente as públicas), houve a necessidade de se repensar as atividades a serem desenvolvidas para atender a esta nova realidade, principalmente porque as equipes passaram a atuar de forma remota, por meio do *home office*.

Ressignificar a atuação do bibliotecário na biblioteca universitária é buscar novos posicionamentos que favoreçam o uso e o compartilhamento de informações, por meio do trabalho de mediação, preocupando-se também com o bem-estar dos seus públicos externo e interno, na prática da responsabilidade social e pautas urgentes como é contexto da Covid-19 (SALA *et al.*, 2020).



Almeida Júnior (2015) enfatiza que a informação no âmbito da mediação é um processo que agrega e reorganiza cognitivamente, construindo saberes, impulsionando novas dúvidas, e, por isso, a mediação da informação<sup>3</sup> sempre será necessária, pois é por meio dela que o bibliotecário atua na busca e na construção do conhecimento.

É por meio da mediação da informação que a biblioteca “ajuda na satisfação da necessidade do usuário”, pois é por causa dela que acontecem a seleção, coleta e armazenamento, organização e disseminação, além de estar atrelada ao estudo das necessidades informacionais e interesses dos usuários (ALMEIDA JÚNIOR, 2016). É neste contexto que as bibliotecas universitárias poderão atuar no cenário da pandemia de Covid-19.

A mediação da informação pode preencher a lacuna na percepção do indivíduo no processo de comunicação (compartilhamento de informação ou interação social entre os sujeitos), que é recuperado por terceiros (DAVALLON, 2007).

No cenário pandêmico no qual se encontra o Brasil, a mediação está presente na divulgação científica, pois disponibiliza a “consulta de fontes de informação, disseminação de informações relacionadas aos desafios enfrentados pela população, sendo a ação do profissional da informação este terceiro simbólico no ato de mediar” (SALA *et al.*, 2020, p. 15).

Segundo Sala *et al.* (2020) e Neves (2019), as bibliotecas universitárias têm um desafio a ser enfrentado em meio à pandemia de Covid-19, o de combater a desinformação, considerando que as *fakes news* são uma patologia informacional que conduz o homem à ignorância e à negação da cientificidade. E, por isso, ações de desenvolvimento de competências informacional, alfabetização midiática, educação para informação ajudam na construção de um conhecimento crítico, contribuindo, assim, para que os incautos tenham consciência do cenário que estão vivenciando, de modo a poder diferenciar o falso do verdadeiro, no ambiente informacional virtual.

## 5 AÇÕES DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO PANDÊMICO NO BRASIL

A realidade de um vírus desconhecido despertou em todos a necessidade de buscar informações que pudessem utilizar como recurso para o autocuidado, enquanto

---

<sup>3</sup> Mediação da informação é, segundo Almeida Júnior (2015, p.25), toda ação de interferência realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

permaneciam em isolamento físico e social, aguardando o surgimento de uma vacina.

No entanto, enquanto a espera acontecida no decorrer do ano de 2020, o mar de informações duvidosas, falsas, e as posturas incoerentes por parte de representantes da política brasileira fizeram com que parte da sociedade civil se organizasse, de forma independente, para coletar informações fidedignas de instituições idôneas e as convertessem em algo mais simples, difundindo-as por meio das redes sociais virtuais.

Um bom exemplo é o do pesquisador Átila Iamarino<sup>4</sup> (Doutor em Ciência, Especialista em Virologia), que utiliza as mídias sociais virtuais (*Instagram*, *Youtube*, *Twitter*) desde janeiro de 2020, para fazer *posts* diários falando sobre o comportamento do vírus, sobre as pesquisas em andamento, sobre possíveis vacinas e desmistificando *fake news* de um modo de fácil compreensão do público leigo.

Outro exemplo de promoção de divulgação científica foi feito pelos alunos da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), da Universidade Estadual Paulista (Unesp), que, no dia 23 de março de 2020, criaram um perfil no Instagram denominado “@alunoscontraocorona”<sup>5</sup>, que tinha por objetivo “[...] divulgar informações no combate à covid-19”. Percebe-se que as informações foram divulgadas para o público em geral, transcendendo o nicho citado (alunos da área da saúde).

Instituições brasileiras de pesquisas, conhecidas internacionalmente, também se mobilizaram para preparar conteúdos que pudessem ser replicados e utilizados como fontes de informação seguras sobre a Covid-19. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)<sup>6</sup> possui várias matérias sobre a Covid-19, divulgadas em seu site institucional, que abarcam pesquisas em andamento, além da campanha “Se liga no corona!”<sup>7</sup>. Muitas destas ações podem ser replicadas por diversas mídias sociais virtuais com o intuito de alcançar o maior número de pessoas possível.

Ações de divulgação de informações sobre autocuidado durante a pandemia de Covid-19 foram promovidas por bibliotecários produtores de conteúdo no Instagram, por associações profissionais – a exemplo dos Conselhos Regionais e Federal de Biblioteconomia -, cujo propósito foi a divulgação científica de práticas de autocuidado e combate às *fake news*, como forma de informações para a população em geral.

Nesta pesquisa, foram identificadas as mídias sociais virtuais utilizadas por

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/oatila/?hl=pt-br>. Acesso em: 20 abr. 2021.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/alunoscontraocorona/?hl=pt>. Acesso em: 20 ago. 2021.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/fioruzoficial/?hl=pt>. Acesso em: 20 abr. 2021.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/se-liga-no-corona>. Acesso em: 12 abr. 2021.



bibliotecas universitárias (de instituições públicas), *Instagram*, *Twitter*, *Facebook* e site institucional que promoveram ações de divulgação sobre a pandemia, por meio de republicação de notícias de outras fontes, no entanto, estas unidades de informação desenvolveram estratégias de atendimento ao seu público interno por meio de divulgação do acervo (e-books), treinamentos e eventos acadêmicos *on-line*, além de atendimento remoto aos discentes das instituições

Muitas bibliotecas universitárias também promoveram cursos de capacitação para o público interno e externo, além de palestras, por meio de *lives*, com professores, pesquisadores, com temáticas diversas, dentre elas, as que abordassem a desinformação, a infodemia, as *fake news*, dentre outras.

No âmbito do jornalismo, desde o início da pandemia, os canais abertos de jornalismo televisivo adotaram posicionamentos distintos quanto à pauta sobre a Covid-19 no Brasil. Desde o início, a Rede Globo criou programas jornalísticos direcionados a fazer cobertura diária sobre a pandemia, dedicando um bom espaço de tempo em sua programação para divulgar informações sobre o assunto.

Um bom exemplo sobre essa realidade promovida pela Rede Globo é a página “Bem Estar” no site do G1<sup>8</sup>. Tal página é dedicada a compilar todas as notícias divulgadas pela Rede Globo (e por outras agências de notícias) referentes à pandemia, pesquisas, vacinas, como forma de divulgar para a população em geral o que está acontecendo no Brasil e no mundo.

A cobertura jornalística sobre a pandemia no Brasil é feita com informações oficiais das Secretarias de Saúde dos estados, compiladas e totalizadas pelo consórcio de empresas jornalísticas a fim de obter a quantificação de óbitos, infectados por região, por estado e totalizando em rede nacional. É tabulado também o percentual de leitos de CTI ocupados, e de pessoas vacinadas (número de doses por tipo de vacina). Trabalho este proposto decorrente da instabilidade dos dados divulgados na página do Ministério da Saúde, por ter mudado os critérios de tabulação dos dados de forma a descaracterizar a realidade.

Além de divulgar o quantitativo dos óbitos, dos infectados, a página também possui um espaço dedicado a divulgar outras informações sobre o coronavírus, conhecido como FAQ (perguntas e respostas), com assuntos recorrentes na sociedade.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/>. Acesso em: 12 abr. 2021.

## 6 RESULTADOS

Na revisão de literatura levantada na BRAPCI, poucos são os textos que abordaram a questão da divulgação científica por meio de bibliotecas universitárias. Muitos são voltados para mapear e explicitar o contexto pandêmico, suas especificidades, além de ações desenvolvidas a fim de divulgar as pesquisas sobre esse vírus não muito conhecido.

Muitas das práticas divulgadas pelas unidades de informação se referem a ações adotadas para o gerenciamento de risco de acervos, coleções e espaço físico. Somadas a isso, ações de atendimento aos usuários da instituição, comunidade acadêmica e suporte nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A necessidade de um embasamento teórico que contemplasse a realidade brasileira sobre divulgação científica para combater *fake news* e desinformação sobre a temática do coronavírus e pandemia impulsionou a busca por elementos que pudessem atestar ações efetivas que visam informar a população sobre a pandemia, o coronavírus e ao mesmo tempo ressaltar a necessidade de divulgação científica como forma de levar informações científicas para a população em geral.

Nesta busca, foram encontrados números baixos de produções recentes que abarcassem a temática e o contexto escolhido, a saber: bibliotecas e pandemia (2 artigos), pandemia e covid-19 (nenhum), bibliotecário e pandemia (9 artigos), bibliotecário e coronavírus (5 artigos), jornalismo científico (4 artigos) e *gatekeeper* (1 artigo).

A análise dos sites institucionais e redes sociais virtuais foi realizada com o objetivo de entender de que forma a informação sobre a pandemia era divulgada para a comunidade acadêmica e para a sociedade civil, numa forma de buscar compreender como a disseminação e a mediação de informação foram efetuadas.

Notou-se que as publicações feitas sobre a pandemia ficaram restritas à divulgação de eventos acadêmicos sobre o tema e de publicações técnicas (artigos, palestras, resenhas). Poucas foram as universidades que buscaram “traduzir” a informação acadêmica para uma linguagem mais prática com o intuito de disseminar para a população em geral.

Neste contexto, observou-se também que em sites de jornais havia sempre um espaço destinado para a informação em saúde – no estilo dos cadernos existentes em

jornais físicos – e notou-se que há divulgação ampla sobre a pandemia, sobre o vírus, vacinas e uma área destinada a combater as *fake news*.

É notório que a pauta a ser publicizada é direcionada por um comitê editorial, por onde é definido o que irá ou não ser publicado, ou até mesmo atenuado. Os *gatekeepers* têm um especial papel nesta ação, pois são eles os principais agentes que “filtram” e aprovam o que será ou não divulgado. No entanto, é necessário que os interesses comerciais e políticos não se sobreponham à questão humanitária, tão necessária em um país onde a desigualdade social está cada vez mais evidente e as ações para o combate ao coronavírus incipientes, para não dizer, embrionários.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o trabalho desenvolvido por bibliotecários deve transcender os limites institucionais e o seu resultado deve chegar à população externa, no intuito de diminuir o espaço e o discurso entre a academia e a sociedade civil. Outro ponto importante é a atuação dos mais diversos profissionais da informação neste processo de divulgação científica, por meio de um trabalho voltado a fazer curadoria nos temas importantes, dos conteúdos divulgados por agências jornalísticas, entidades de saúde pública, de instituições de pesquisa, além de pesquisadores que divulgam suas pesquisas.

O trabalho do jornalista em tempos de pandemia do coronavírus no Brasil é essencial, pois é por meio do conteúdo avaliado, organizado e produzido que chegarão à grande parte da população brasileira. Tais profissionais podem criar fontes de informação que se aproximem dos conteúdos que eram exclusivamente de cientistas, e para isso, o jornalista poderá utilizar outros recursos das mídias sociais virtuais (*blogs, Instagram, dentre outros*) para divulgar a informação científica numa linguagem mais simples, por meio de ações individuais que não dependem de redações das empresas de comunicação.

É por meio do trabalho dos jornalistas que a população em geral tem recebido informações sobre a pandemia, sobre a produção de vacinas e o quantitativo de óbitos e leitos de UTI. Compilam os dados, convertem em informações e divulgam de forma ampla para que muitos estejam cientes da situação da Covid-19 no Brasil (por estado e municípios) e no mundo, além de pesquisas atuais sobre a mutação do vírus e de possíveis novas vacinas.

O trabalho de bibliotecários para combater as *fake news* e mitigar a desinformação está no cerne da sua formação, que é avaliar, selecionar, coletar e divulgar informações precisas para quem é devido. Partindo desta afirmação é que as ações de bibliotecários, principalmente os de bibliotecas universitárias de instituições públicas, que lidam com pesquisa, é o de auxiliar os pesquisadores a “traduzir” as informações técnicas para uma linguagem mais acessível a toda a população, independentemente que seja acadêmica ou extramuros institucionais. Tais ações ajudam a promover a conscientização sobre a transmissibilidade e a possível letalidade do vírus, além de ajudar a propagar campanhas de conscientização sobre vacinação, usos de equipamentos de proteção individual (EPI), dentre outros temas.

## REFERÊNCIAS

- ABRAS, Fernanda Barros; PENIDO, Pedro Henrique Nogueira. De gatekeeper a Cartógrafo da Informação: a reconfiguração do papel do jornalista na web. *In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE*, 12, 2007. **Anais [...]**. Juíz de Fora: Intercom, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2007/resumos/R0098-1.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/21252>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação, sociedade e biblioteca pública. **INFOhome**. Marília, set. 2016. Disponível em: [http://ofaj.com.br/espacoofajs\\_conteudo.php?cod=9](http://ofaj.com.br/espacoofajs_conteudo.php?cod=9). Acesso em: 06 abr. 2021.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da Informação: um conceito atualizado. *In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, José Antonio dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e leitura***. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.
- AMARAL, Fernanda Vasconcelos; JULIANI, Jordan Paulesky. Diálogo entre comunicação e divulgação científica: reflexões para o desenvolvimento de habilidades em competência crítica da informação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 34, n. 1, p. 6-18, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/146055>. Acesso em: 12 mar. 2021.
- BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v.15, n. esp., p.1-12, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/14078>. Acesso em: 12 mar. 2021.
- CAETANO, Danilo Miranda. O *gatekeeper* e o discurso: Quem escolhe o que não será dito e por quê? *In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE*, 17, 2018, Vilhena, RO. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/norte2018/resumos/R59-0452-1.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma.com**, Porto, n. 4, p. 4-37, 2007. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2100/3046>. Acesso em: 30 mar. 2021.
- FALCÃO, Paula; SOUZA, Aline Batista de. Pandemia de desinformação: as fake News no contexto

da Covid-19 no Brasil. **RECIIS** – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.55-71, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2219>. Acesso em: 15 jul. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007, p. 21-36.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. A comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, v. 15, n. esp, p. 13-30, dez. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6160/6780>. Acesso em: 12 ago. 2021.

NEVES, Barbara Coelho. Recursos que podem apoiar o bibliotecário no combate às Fake News nas mídias sociais. **A.to.Z: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 8, n. 2, p. 17-27, jul. 2019. ISSN 2237-826X. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/68094>. Acesso em: 12 jul. 2021.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do Bibliotecário**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

SALA, Fabiana *et al.* Bibliotecas universitárias em um cenário de crise: mediação da informação por meio das redes sociais durante a pandemia de COVID-19. **Informação em Pauta**, v. 5, n. 1, p. 10-32, 30 jun. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/43933>. Acesso em: 02 abr. 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

WEBER, Carolina Teixeira. Gatekeeper e gatewatching – repensando a função de selecionador no webjornalismo. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 11, 2010, Novo Hamburgo, RS. **Anais [...]**. Rio Grande do Sul: Intercom, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/r20-0493-1.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.